

Gráfica vive evolução tecnológica

Nos últimos sete anos, a Imprensa realizou mudanças estruturais no prédio com o objetivo de melhorar as atividades e oferecer condição de trabalho mais adequada ao servidor. Um dos setores que mais percebeu essas mudanças foi a gráfica. Atualmente, impressoras modernas integram o parque da Imprensa Oficial, como as impressoras Xerox 770 Digital Color Press e Xerox Nuvera 144. Além desses equipamentos, compõem o parque: mesa de retoque, impressora tipográfica, gravadora de chapa e máquinas de impressão digital. Utilizadas para impressão de baixa tiragem, elas promovem a economia de papel e aumentam a qualidade da impressão. O diretor industrial da IOE, Augusto Henrique Neto, informa que com as máquinas digitais é possível atender às demandas para pequenas tiragens, tanto governamentais quanto as de clientes particulares. "Enquanto na offset consome-se mais papel para fazer o ajuste do impresso, nas máquinas digitais esse custo chega próximo a zero", informou.

A impressora Digital Color Press é utilizada para impressos em cores de até trezentas unidades de produtos como cartazes, folhetos e calendários. Na impressora Nuvera, é possível imprimir em preto e branco, livros com tiragem entre 100 e 200 exemplares.

Outra vantagem da utilização das máquinas digitais está na economia do tempo de impressão. Enquanto na impressora offset, o prazo de entrega de uma encomenda leva até 48 horas, na digital a entrega acontece no mesmo dia, dependendo do produto. O parque gráfico foi transferido para o antigo espaço do galpão.

PRIMEIROS EQUIPAMENTOS

A atenção para essa área da Imprensa vem de muito tempo. Já em 1968, no governo de Alacid Nunes, foi importado, da Alemanha, um pacote de equipamentos gráficos que permitiu um salto tecnológico na história da IOE. A gráfica passou a produzir no sistema offset, com a gravação de chapas de alumínio na impressora plana. Antes disso, a autarquia imprimia em tipografia, o que permitia compor os textos com barrinhas de chumbo.

Nessa época, vieram da Alemanha mais duas impressoras cilíndricas inteiramente automáticas; guilhotina; câmera de reprodução horizontal; tornet reversível (equipamento para sensibilizar chapas de zinco); uma máquina de gravar à ácido; um armário para secar filmes; uma máquina copiadora pneumática, equipada com lâmpadas de mercúrio e de regulador de exposição; uma mesa de montagem; uma para retoque; tanque para fotografia; uma máquina para cortar chapa de zinco; serra circular, e máquina fresadora.

A chegada da impressão no sistema offset representou um salto na produção do parque gráfico. Da época, hoje existem, ainda, a mesa de montagem de fotolito, impressora 4 cores, impressoras bicolores e monocolors.

"Enquanto na offset consome-se mais papel para fazer o ajuste do impresso, nas máquinas digitais esse custo chega próximo a zero"

